

ATA DA QUADRAGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA SEGUNDA LEGISLATURA, REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 1997.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro, do ano de mil novecentos e noventa e sete, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua sede, sob a Presidência da vereadora Maria Beatriz Weber Enzweiler, estando ainda presentes os seguintes edis: José Führ, Lori Magdalena Messer, Rosiméri Petry Weber, Adelar Henrique Schmitt, Paulo Froehlich, João Adelmo Welter, Angelino Ferreira Neckel e Paulo Antônio Medtler. A Presidente declarou aberta a Reunião, e solicitou de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Adelar H. Schmitt a procedência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, e, não havendo objeções, foi a mesma aprovada por unanimidade. Em **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA**, constaram: Da Prefeitura Municipal de Paverama, convite aos edis, para participarem no dia de 13 de dezembro de 1997, de confraternização. Do Grupo de Idosos Unidos de Caridade, carta manifestando agradecimentos, em resposta a correspondência enviada pela Câmara. Do Tribunal de Contas do Estado, Of.Gab.SG nº8930, encaminhando cópia do processo que trata da legalidade dos Atos de Admissão da Câmara Municipal de Presidente Lucena. Do Poder Executivo, os seguintes ofícios: Of.nº166/Gab/97, trazendo esclarecimentos referente a denúncia da vereadora Rosiméri P. Weber, sobre os servidores que atuam junto ao Posto de Saúde; Of.nº167/Gab/97, informando em resposta ao ofício nº231/CMV/97, a impossibilidade de comparecimento do Prefeito na sessão da Câmara e o encaminhamento de representantes; Of.nº168/Gab/97, reiterando solicitação do envio de cópia das atas das reuniões da Câmara de Vereadores. Da Assembléia Legislativa, os jornais Diário da Assembléia de números: Nº7092, Nº7093, Nº7094, Nº7095, Nº7096, Nº7097 e Nº7098. Havendo **PROJETOS À DISTRIBUIR**, pediu a Presidente da Mesa Diretora, ao indicador de relator, vereador João A. Welter, que nomeasse relator para o Projeto de Resolução Nº03/97, que determina a ordem de numeração dos atos normativos editados pelo Poder Legislativo. Sendo nomeado relatora desse, a vereadora Rosiméri P. Weber. Igualmente pediu a Presidente da Mesa Diretora, ao vereador João A. Welter, que indicasse relator para o Projeto de Decreto Legislativo Nº01/97, que aprova as contas do Prefeito Municipal, referentes ao exercício de 1995. Foi indicado relator desse, o vereador Adelar H. Schmitt. Havendo a existência de quorum, foi iniciada a **ORDEM DO DIA**. Pediu a Presidente da Mesa Diretora, vereadora Maria Beatris W. Enzweiler ao vereador Adelar H. Schmitt que se manifestasse referente ao Projeto de Lei Nº25/97, que orça a receita e fixa a despesa do Município de Presidente Lucena-RS para o exercício de 1998 e dá outras providências, considerando que pedira vistas do mesmo. Expôs o vereador Adelar H. Schmitt que a dúvida existente na reunião anterior, fora dirimida e que apresentaria emenda ao Projeto alterando o percentual apresentado na letra “a” do Artigo 3º, passando-o para o percentual de 2%(dois por cento). Disse o vereador Adelar H. Schmitt, que o Projeto estava a disposição da Mesa e pediu que sua emenda fosse colocada em votação. Porém antes ainda, explicou, que pelo texto do Projeto, o Executivo estava autorizado a remanejar 50%(cinquenta por cento) do valor orçado, o que a seu ver seria demais, e que o legislativo deveria participar desse processo. Comentou o vereador José Führ, que já estava em seu quinto ano de mandato como vereador, e que nos anos anteriores sempre foi permitido ao Executivo abrir créditos suplementares até o limite de 50%(cinquenta por cento), e que não via motivos para reduzir agora esse percentual. Passando-se à votação da emenda, houve empate, fazendo-se necessário que a Presidente votasse, sendo que essa se manifestou contra a emenda. Dizendo que sempre se trabalhou com o Prefeito e não deveria-se amarrar as mãos dele agora. Apurado o resultado da votação da emenda, constatou-se o seguinte: Votaram a favor da emenda, os vereadores Adelar H. Schmitt, Paulo Froehlich, João A. Welter e Rosiméri Petry Weber; votaram contra a emenda os vereadores Angelino F. Neckel, Paulo A. Medtler, José Führ, Lori M. Messer e Maria B. W. Enzweiler. Apurada a votação da emenda, colocou a Presidente da

Mesa Diretora, vereadora Maria Beatris W. Enzweiler, em votação o Projeto de Lei Nº25/97. Auferido o resultado, ouve novamente empate, fazendo-se necessário que a Presidente votasse, a qual se manifestou favorável ao Projeto. Tendo sido então aprovado o Projeto por cinco votos a favor e quatro votos contra, em primeira votação. Votaram a favor do Projeto os vereadores Angelino F. Neckel, Paulo A. Medtler, José Führ, Lori M. Messer e Maria Beatris W. Enzweiler, sendo que os demais se manifestaram contra. Aproveitou o momento, o vereador José Führ, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, para apresentar à Mesa Diretora a Prestação de Contas do ex-prefeito Antônio Nilo Hansen, referentes ao exercício de 1994(mil novecentos e noventa e quatro). Disse a Presidente, que as contas ficariam a disposição dos vereadores até a próxima semana, quando deveriam ser votadas. Passando-se às **EXPOSIÇÕES PESSOAIS**, expôs a Presidente da Mesa Diretora, que, conforme ofício do Prefeito, informando que não poderia se fazer presente e conseqüentemente tendo enviado representantes, deixava a palavra a disposição desses. Disse o Senhor Frederico Schmitzhaus, um dos representantes do Executivo, que nada teria a expor, somente esperando que lhe fossem feitas perguntas para respondê-las. Perguntou então o vereador Adelar H. Schmitt, quais eram as vantagens que a construção da escola na área do Centro Administrativo traria para a comunidade lucenense. Propôs-se o Senhor Lisboa, da empresa Lisboa Arquitetos Associados, outro representante do Executivo, a responder a questão. Disse o mesmo que a resposta não seria tão simplória, pois haveria necessidade de explicar sobre toda ocupação do Centro Administrativo, e pediu que fosse lhe permitido fazer a exposição. Sendo o mesmo autorizado a se manifestar. Apresentou o Arquiteto Lisboa, um mapa daquilo que deveria ser a nova ocupação da área do Centro Administrativo. Comentou, em seguida, o Senhor Lisboa, que o Plano de Ocupação da Área do Centro Administrativo, surgiu a mais ou menos um ano, no mandato do Prefeito Antônio Nilo Hansen, que resolvera elaborar o Plano, para que ocorresse ocupação ordenada dessa área, e que fora agraciado para fazer esse trabalho. E, após discussões, esse Plano fora aprovado e tendo sido dado início a ocupação da área, com a construção das garagens e do prédio em que se encontra instalada a Prefeitura. Mas que neste ano fora procurado pela Administração, com o objetivo de realizar mudanças nesse planejamento. Sendo que a princípio em conversa com o engenheiro da Prefeitura esse lhe colocara que não achava ser correto realizar modificações no Plano e que concordara com ele, achando também, que aquilo que estava traçado deveria ser seguido. Mas que mais tarde fora chamado pela Prefeitura, com o intuito de realizar modificações no Plano mencionado, visando incluir a construção de escola nessa área. Continuando, falou o Arquiteto Lisboa, que a partir do que lhe fora apresentado, discutiu-se, analisou-se a possibilidade de alterações, e para saber o porquê de se colocar uma escola nessa área. Comentou, que o Plano de Ocupação da Área do Centro Administrativo, ocupa bastante espaço com áreas de lazer, área social e atendimento ao público, e que como todo mundo e toda atividade era dinâmica, o Prefeito e a Secretária da Saúde, lhe colocaram a questão da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação, pela qual o Município precisaria ter certo número de alunos para não sofrer cortes nos repasses de verbas. E que, para sanar esse problema houve a decisão de construir uma escola. Também expôs que em 1995(mil novecentos e noventa e cinco) quando foi iniciado esse trabalho de elaboração do Plano de Ocupação da Área do Centro Administrativo, ainda não havia o Plano Diretor, e conseqüentemente também não o traçado das ruas. E que agora com o Plano Diretor elaborado, viu-se que, em detrimento das avenidas, que seriam vias de escoamento, se justificariam algumas alterações na ocupação da referida área. Em continuidade, disse o Senhor Lisboa, que considerando essas possíveis modificações, o Prefeito lhe solicitara essa reestruturação, onde inclusive algumas nomenclaturas foram alteradas. Tendo sido alterado o nome de ginásio de esportes, passando esse a se chamar centro de atividades esportivas, o jardim de infância passando a ser chamado de centro infantil, em vista a adequação à legislação vigente e com vistas a possíveis recursos que poderiam ser repassados ou que fossem solicitados. Disse que a localização inicial desses prédios também foi alterada, passando o Centro de Atividades Esportivas, que estava projetado para junto da Rua Euclides da Cunha, para junto da Avenida.

Em vista dessa ser via de escoamento de trânsito e diretriz urbana de crescimento por zonear a área central da cidade. Lembrou ainda, que a parte institucional da ocupação não fora alterada. E quanto ao Posto de Saúde, que deveria ter sido instalado dentro do Ginásio, como um apêndice desse, seria construído junto à Rua Ipiranga esquina com a Euclides da Cunha. Comentou que concordara com essa decisão, pois se o Posto integrasse o Ginásio, jamais seria possível conseguir verba da secretaria da Saúde para auxiliar na construção desse. E igualmente o ministério da educação jamais repassaria verba para construção do ginásio, se integrasse esse, um posto de saúde. Ainda, quanto ao remanejamento, expôs o Arquiteto Lisboa, que o Centro de Atendimento passaria para junto da Rua Ipiranga, e entre esse Centro e a Prefeitura atual seria criado estacionamento, fazendo com que a Rua Euclides da Cunha ficasse livre para construção do centro infantil, playground e da escola. Comentou que o Centro Infantil já estava projetado para aquele local, que somente fora desmembrado do ginásio. Expôs então, nesse momento, o vereador Adelar H. Schmitt, que era sabido que a área do Centro Administrativo fora adquirida para implantação de toda parte administrativa do Município, e que o trabalho desenvolvido, bem como o planejado, visava o turismo. E, considerando o mesmo, perguntou ao Arquiteto Lisboa, se não seria mais conveniente que fosse adquirida outra área para a construção da escola onde tudo que fosse relacionado à educação pudesse ser instalado, ao invés de remanejar tudo o que estava planejado fazendo uma salada de frutas. Respondeu o Arquiteto Lisboa que a questão em primeiro lugar, era política e quanto ao turismo, em sua opinião, para essa área do Centro Administrativo, não existiria, pois tudo que ficasse afastado mais de uma quadra da Rua Presidente Lucena não seria prestigiado por turistas. Disse que sua resposta se fundamentava no exemplo da cidade de Gramado, onde junto a rua principal tudo era super valorizado e aquilo que ficava afastado a mais de uma quadra já não tinha mais valor. Revidou o vereador Adelar H. Schmitt, dizendo que no futuro a via de maior fluxo, não seria a Rua Presidente Lucena, e sim a Avenida. Falou o Arquiteto Lisboa, que não concordava com o mesmo, pois que o plano do centro da cidade de Presidente Lucena, apresenta essa avenida como opção para o excesso do fluxo de veículos além de servir como limitador da zona urbana, pois o que passasse dessa seria expansão urbana. E, que os turistas da Rota Romântica sempre usariam a Rua Presidente Lucena. Expôs o vereador Adelar H. Schmitt, que em Gramado o que estava instalado junto à rua principal era tão valorizado, por todas as atrações estarem localizadas ao longo da via, e, perguntou, se neste Município não poderia ser diferente. Indagou então o Arquiteto Lisboa, o que deveria servir como atrativo turístico nessa área do Centro Administrativo. Respondeu o vereador Adelar H. Schmitt, que a estética do próprio local já era uma atração, e que o lago juntamente com o estilo dos prédios e a realização de eventos no ginásio tornariam essa área um local turístico. Comentou o Arquiteto Lisboa, que a idéia da construção dos prédios públicos em estilo enxaimel foi a de servir como incentivo para que a população seguisse o exemplo. Disse também, que a seu ver, se a escola fosse construída com as mesmas características dos demais prédios, também essa se tornaria uma atração. Disse no instante o vereador Adelar H. Schmitt, que não pensava assim, pois que imaginasse um turista de passagem pelo Município resolvesse descansar um pouco na praça do Centro Administrativo no momento em que a escola estivesse no horário de recreio das crianças. O barulho e a gritaria fariam com que esse fosse embora. Observou, no momento, o Arquiteto Lisboa, que junto a escola ficaria área de recreação para os alunos, além de haver área de mata nativa entre a escola e a praça, além da distância. Perguntou a vereadora Rosiméri P. Weber, qual seria a distância entre a escola e a praça. Respondeu o Arquiteto Lisboa, dizendo que a distância seria em torno de 250(duzentos e cinquenta) metros. Comentou a vereadora Rosiméri P. Weber, que considerando o crescimento populacional de Presidente Lucena, deveriam ocorrer ampliações dos estabelecimentos de ensino, no futuro. E em vista do mesmo, perguntou se haveria espaço para essas ampliações, pois que sabia do caso da Escola Mathias Schütz, que iniciara suas atividades num prédio, e que atualmente ocupava quase uma quadra. Respondeu o Arquiteto Lisboa, que não poderia responder pelo Prefeito, mas que nessa área do Centro Administrativo havia vários hectares, só

que não concordaria com a idéia de ampliação dessa escola, e sim que outra fosse edificada noutro local. Pois que, considerando a densidade demográfica, justificaria-se a construção de escola em outro local, que abrangeria a população daquela área, pois cada escola possuía zonas de abrangência. Disse ainda, que a atual densidade demográfica não representava 50%(cinquenta por cento) de ocupação da área do Plano Diretor. Expôs também, que não sabia qual era o índice de crescimento populacional de Presidente Lucena, mas que conhecia o do Estado e do País, e que esse crescimento estava na base dos 2%(dois por cento) ao ano, o que certamente também seria o dessa cidade. E considerando esse índice, a ocupação total da área abrangida pelo Plano Diretor seria alcançada só daqui a mais de vinte anos. Em relação à pergunta feita pelo vereador Adelar H. Schmitt, momentos antes, sobre se a escola poderia ser construída em outra área, respondeu, no instante o Arquiteto Lisboa, que poderia ser. Só não concordaria se a intenção fosse de construí-la próximo a Escola Guilherme Exner, considerando a zona de abrangência dessa. E ainda que houvesse área com disponibilidade legal, pois que para receber repasse do ministério da educação, seria necessário que a Prefeitura apresentasse certidão negativa de FGTS e INPS e a área legal registrada. E a única área disponível em curto espaço de tempo, seria essa do Centro Administrativo. Comentou no instante o vereador José Führ, que o vereador Adelar H. Schmitt, dissera que era contra a construção da escola na área do Centro Administrativo, devido ao barulho que as crianças fariam e a proximidade com o lago, mas como então se justificaria o fato de no início do ano a Administração Municipal ter tido a intenção de comprar área do Senhor Danilo Weber, visto a mesma estar localizada logo após o lago, numa distância não superior a trinta metros desse. No momento, então disse, o Arquiteto Lisboa, que o Engenheiro da Prefeitura lhe havia falado que havia esse Senhor, mencionado, que estava querendo desmembrar suas terras e que conforme a legislação a Prefeitura teria direito a parte institucional dessas. E que se houvessem condições de aprovação desse desmembramento, que precisaria ir para a FEPAM, para a Metroplan e tivesse laudos do solo, além desse Senhor querer doar a referida parte, essa área poderia estar em curto espaço de tempo, também disponível para construção da escola. Só que, além de localizar-se logo defronte o lago o terreno era muito estreito e cumprido, não sendo muito apropriado para construção de escola, além de, no final, o proprietário não mais querer doar a mesma, e manifestando desejo de que a Prefeitura desapropriasse a área. Perguntou ainda, o vereador Adelar H. Schmitt, por quê essa área havia sido denominada de Centro Administrativo. Respondeu o Arquiteto Lisboa, que a mesma foi assim denominada pelo ex-prefeito, por uma questão administrativa, pois quando enviara projeto à Câmara autorizando a aquisição da área, precisou dar nome à essa. Observou por último, o Arquiteto Lisboa, que após solicitação do Executivo, através do ofício nº121(número cento e vinte e um) do gabinete datado de dois de outubro, solicitando a reestruturação, esse Plano passara a se chamar de 2º(segundo) Plano de Diretrizes. Agradeceu no momento a Presidente da Mesa Diretora, aos representantes do Executivo, em especial ao Arquiteto Lisboa, pelas explicações. Perguntou também, se o mapa ilustrando a nova ocupação da área do Centro Administrativo poderia ficar na Câmara. Sendo dito pelo Arquiteto Lisboa, que o mesmo poderia ficar com o Poder Legislativo. Dando continuidade, perguntou a Presidente da Mesa Diretora, se algum dos vereadores teria algo a apresentar. Pediu, então, a vereadora Lori M. Messer, o envio de correspondência ao Poder Executivo, agradecendo pela instalação de luminárias próximo a residência da família Rückert e Karling. Manifestou, também, agradecimentos ao vereador Romeo Vogel por ter-lhe dado a oportunidade de assumir por esse um mês. No momento, pediu também, o vereador José Führ, o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando que fosse arrumada a entrada da Rua dos Fazendeiros. Ainda pediu que integrasse a correspondência, a solicitação de instalação de canos de escoamento de água, na esquina das Ruas Érico Veríssimo e Eurico Lara, do lado norte. Solicitando novamente a palavra, a vereadora Lori M. Messer, pediu que fosse enviada correspondência ao Poder Executivo, reivindicando conserto em luminária da rede de iluminação pública e a colocação de tampa sobre boca-de-lobo, localizadas próximo a residência do munícipe Ancilo Adam. Comentou, que a

boca-de-lobo aberta, oferece sério risco de acidente, visto crianças brincarem nas proximidades. Também aproveitando o momento, pediu o vereador Paulo A. Medtler, o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando combate ao inseto borrachudo. Observou o vereador Adelar H. Schmitt, que havia sido feita aplicação do veneno, no sábado anterior. Disse então o vereador Paulo Medtler, que nesse caso não seria necessário o envio da correspondência. Comentou o vereador José Führ, que realmente fora necessária a aplicação, visto a intensidade dos ataques desses insetos. Convidou no instante, o vereador Paulo A. Medtler, os colegas vereadores para a festa popular que a comunidade católica da localidade de Linha Nova Baixa, promoveria no próximo domingo, e também manifestou agradecimentos pela oportunidade que teve de assumir na Câmara. O vereador Angelino F. Neckel, no momento, pediu o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando o ensaibramento da Rua Eurico Lara, até o fim, e reparos em luminária da rede de iluminação pública, localizada próxima de sua residência. Agradeceu também à vereadora Marli P. S. Krummenauer, pela oportunidade que lhe dera de assumir cadeira na Câmara, bem como aos demais edis que permitiram que manifestasse suas idéias. Também pediu o vereador João A. Welter, o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando a substituição do transformador que fornece energia elétrica à bomba do poço artesiano que abastece a localidade de Linha Nova Baixa. Comentou que ultimamente a referida bomba têm apresentado muitos problemas, devido a deficiência no fornecimento de energia elétrica. Ainda pediu o vereador João A. Welter, o envio de correspondência aos proprietários das terras do Centro Administrativo, manifestando preocupação, insatisfação e contrariedade à decisão de construção de escola nessa área do Centro Administrativo. Comentou que a área oferece fortes atrativos turísticos e que deveria-se transformar em parque administrativo, conforme estudo feito na administração passada. Disse ainda, o vereador João A. Welter, que o Prefeito pretende impor sua decisão autoritária, não querendo ouvir o Conselho Municipal de Educação do Município e a Câmara de Vereadores, que eram contra a construção do citado prédio nesse local. Disse também, que a comunidade por meio de seus representantes deveria ser ouvida quanto a ocupação da área do Centro Administrativo. Observou o vereador José Führ, que o vereador João A. Welter dissera que os vereadores se manifestaram contra a construção da escola na área citada, só que ninguém perguntara sua posição. Disse o vereador João A. Welter, que numa reunião passada fora perguntado a opinião dos vereadores, só que ele não se fizera presente no momento, e que todos os demais edis haviam se manifestado contra a decisão de construção de escola no citado local. Expôs o vereador Angelino F. Neckel que a princípio havia sido apresentado como local de construção da escola, área próxima ao lago, onde não concordara com a edificação, mas no novo local, seria a favor. Também disse a vereadora Lori M. Messer, que após as explicações do Arquiteto Lisboa, mudara de opinião, e seria favorável à construção da escola na área do Centro Administrativo. Igualmente, o vereador Paulo A. Medtler disse ter mudado de posição. Comentou o vereador João A. Welter que existiam tantas áreas de terras, por quê a Administração não aceitava adquirir área em outro local para ali edificar o prédio escolar. Falou a vereadora Lori M. Messer se a essa altura dos fatos ainda faria sentido adquirir área para esse fim. Comentou o vereador João A. Welter, por qual motivo não mais deveria-se adquirir área para a escola. Indagou a vereadora Lori M. Messer, por quê havia sido adquirida a área na localidade de Nova Vila. Expôs o vereador João A. Welter, que agora a vereadora queria perguntar isso, e disse por qual motivo não fazia essa pergunta ao Prefeito, já que ele cometera o erro de adquirir aquela área com outra finalidade que não seria para estabelecimento de ensino. Na oportunidade, o vereador Adelar H. Schmitt, pediu o envio de correspondência ao Presidente do Conselho Municipal de Educação, convidando-o a participar da próxima sessão, com a finalidade de manifestar a posição do Conselho referente a construção de escola na área do Centro Administrativo. Ainda fez observação sobre o publicado no Jornal O Diário, edição de 21(vinte e um) de novembro, último, passado, que dizia num trecho de uma das manchetes que com tudo o que estava acontecendo podia-se concluir que os vereadores da situação haviam se tornado oposição ao Prefeito. Disse o vereador Adelar H. Schmitt, que não

podia concordar com essa publicação, pois a seu ver os vereadores do PDT não haviam se tornado oposição, só que achava que o partido não podia ser responsabilizado pelos atos do Administrador. Disse que o PDT não concorda com essas idéias da Administração, pois eram decisões pessoais ou em conjunto com outros partidos. Expôs ainda, que como Presidente do PDT do Município quisera marcar reunião com o Prefeito na segunda-feira da semana que passara, para discutir a questão da escola entre outras coisas, e que como resposta teve, que o mesmo não seria possível devido aos inúmeros compromissos e viagem que teria que realizar à Brasília no fim-de-semana, o que na verdade não havia ocorrido. E para surpresa sua, ao final da tarde do dia anterior, o Prefeito se reunira com os vereadores do PMDB e presidente desse partido. E portanto, falou o vereador Adelar H. Schmitt, se certas decisões estavam sendo tomadas, contrariando a vontade da população, essas não estavam partindo do PDT. A vereadora Rosiméri P. Weber, no instante, também pediu o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando que informasse as providências tomadas no sentido de municipalizar o abastecimento de água no loteamento de propriedade do munícipe Nelson Führ, considerando o ofício nº152/CMV/97, de 17(dezessete) de outubro, passado, que não fora respondido. Disse ainda, que a comunidade aguarda resposta e providências. Por último, a Presidente disse ter sido um prazer trabalhar esse um mês, tendo os suplentes atuando, e esperava que surgissem outras oportunidades. E, como mais nada houvesse para ser deliberado, a Presidente declarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte, em caráter ordinário, para o dia 02(dois) de dezembro, do corrente ano, no mesmo horário e local. E, para constar, Cesar Alberto Karling, Secretário da Câmara, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada, será subscrita pelo Secretário e Presidente da Mesa Diretora.

SECRETÁRIO

PRESIDENTE